

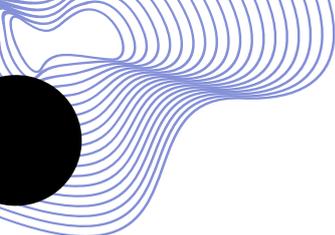
DOMÍNIO TRATAMENTO E REINserÇÃO SOCIAL

Melhores Práticas no tratamento
psicossocial de Transtorno por uso
de Substância (TUS)

Factsheet 1

O tratamento de transtorno
por uso de substância (TUS)
baseado em evidências





Os transtornos aditivos envolvem aspectos biológicos, psicológicos e sociais tanto na sua origem quanto no seu tratamento. O caráter multifatorial combinado ao fato de tratar-se de uma doença crônica e com recidivas elevam a complexidade do tratamento exigido, demandando abordagens multidisciplinares que utilizem práticas baseadas em evidências científicas.

O que são práticas baseadas em evidência?

Referimos que determinado tratamento, prática ou intervenção terapêutica é baseada em evidência científica quando existem estudos que comprovam sua validade. É a escolha de ações específicas baseando-se na comprovação de resultados positivos demonstrados em pesquisas.

Podemos classificar as evidências em diferentes níveis, sendo a comprovação de efetividade ou eficácia um parâmetro fundamental para garantir o poder de generalização das conclusões obtidas. Tratamentos que possuem evidência de eficácia passaram necessariamente pela avaliação através de estudos experimentais controlados e randomizados.

Quais são os tratamentos para transtornos aditivos baseados em evidências?

Primeiramente é importante saber que nenhum tratamento para os transtornos aditivos tem sucesso garantido. Os índices de eficácia de cada tratamento dependem do tipo e da gravidade do transtorno aditivo em questão, da existência de outros transtornos concomitantes, do perfil do indivíduo e do ambiente em que vive.

Podemos dizer que existem duas categorias de tratamento para os transtornos aditivos: os que são baseados no uso de medicações (Tratamentos farmacológicos) e os que se baseiam em abordagens psicossociais (Tratamento psicoterápico). A combinação do tratamento farmacológico e psicoterápico aumenta significativamente as chances de sucesso na recuperação dos transtornos aditivos, tendo em vista sua etiologia biopsicossocial (WHO/UNODC, 2020).

Segundo o DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (2014), a característica essencial de um Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) consiste na presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos indicando o uso contínuo pelo indivíduo, apesar de problemas significativos relacionados à substância.

Tratamento Farmacológico para os Transtornos Aditivos

O tratamento farmacológico é indicado na medida que diversas medicações tiveram eficácia comprovada para o manejo dos principais sintomas relacionados à dependência química e à abstinência. Outro aspecto importante que se leva em consideração na aplicabilidade da farmacoterapia ocorre em função da prevalência elevada de outros diagnósticos psiquiátricos, além do TUS (Ferigolo, Signor, Fernandes e Barros, 2010).





O tratamento farmacológico deve ser necessariamente conduzido por um profissional médico que irá definir o tratamento em função de um diagnóstico psiquiátrico e da avaliação das condições de saúde do indivíduo. O acompanhamento médico a médio e longo prazo é também importante tendo em vista a possibilidade de cessação, alteração e manutenção dos medicamentos prescritos. As farmacoterapias para TUS têm baixa taxa de sucesso se aplicadas isoladamente, sem a combinação com psicoterapia.

Tratamentos Psicoterápicos

O transtorno por uso de substâncias é caracterizado como uma desordem biopsicossocial, isto é, atinge a pessoa em sua totalidade. Sendo assim, o tratamento psicoterápico deve contemplar a multidisciplinaridade, buscando atingir mudanças amplas e contínuas nos domínios biológico, psicológico e social do indivíduo (Barros e Barros, 2010). As intervenções terapêuticas devem contemplar relações familiares e interpessoais de forma geral, visando o aumento da motivação para mudanças amplas de comportamento.

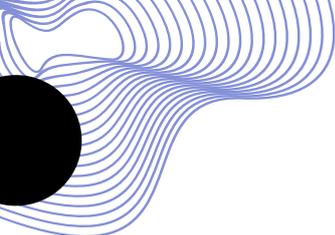
Nem todas as abordagens psicoterápicas difundidas na clínica psicológica têm evidência de eficácia no tratamento dos transtornos aditivos.

Segundo os principais órgãos de referência internacional (WHO/UNODC, 2020) que determinam as práticas baseadas em evidência, as abordagens psicossociais recomendadas para o tratamento de transtornos aditivos são:

- *Terapias comportamentais com Manejo de Contingências*
- *Terapias Cognitivo-Comportamentais*
- *Abordagens baseadas em técnicas de prevenção de recaída*
- *Terapia racional emotiva comportamental*
- *Entrevista Motivacional / Modelo Transteórico dos Estágios de Mudança*
- *Programas de 12 Passos (grupos de mútua ajuda como AA e NA)*
- *Terapias multidimensionais de Família (adolescentes)*

As intervenções baseadas em evidências deverão se manter efetivas independente da modalidade do tratamento ou tipo de serviço utilizado: tratamentos ambulatoriais, internações em hospitais gerais ou psiquiátricos, clínicas especializadas ou comunidades terapêuticas.

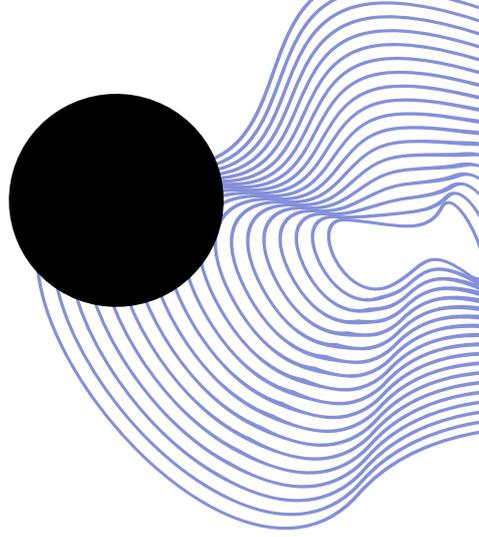
O acompanhamento médico nos períodos iniciais de tratamento que envolvem a desintoxicação pode ser fundamental. A determinação da necessidade desse acompanhamento deve ser feita por profissional da saúde mental, e irá depender de fatores como: severidade e gravidade do transtorno aditivo, a avaliação de riscos (auto ou heteroagressão) e a existência de outras complicações de saúde ou de outros transtornos mentais. Sobretudo, é fundamental que haja a adequação do tratamento e tipo de serviço utilizado em relação às demandas específicas de cada indivíduo.



REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5. American Psychiatric Association; 5.Ed.-Porto Alegre: Artmed, 2014.

World Health Organization and United Nations Office on Drugs and Crime. International standards for the treatment of drug use disorders: revised edition incorporating results of field-testing. Geneva: World Health Organization and United Nations Office on Drugs and Crime; 2020. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

